

Sérgio Batista Bah

VERSOS e REFLEXÕES

POEMAS

julho / 2024

Sérgio Batista Bah
VERSOS e REFLEXÕES
POEMAS



Sérgio Batista Bah

VERSOS e REFLEXÕES

POEMAS

julho / 2024

Sérgio Batista Bah
VERSOS e REFLEXÕES
POEMAS



Sérgio Batista Bah

VERSOS e REFLEXÕES

POEMAS

Coletânea de poemas

Obra dedicada ao Thales Teodoro Batista

1ª EDIÇÃO / ANO 2024

Edição independente

www.clubedeautores.com.br

Belo Horizonte, julho de 2024

Sérgio Batista Bah
VERSOS e REFLEXÕES
POEMAS

Coletânea de poemas

Obra dedicada ao Thales Teodoro Batista

Ilustração da Capa: Thales

1ª Edição / 2024

Edição independente

www.clubedeautores.com.br

Belo Horizonte, julho de 2024



O AUTOR

“Mineiro”, nascido em Lagoa Vermelha – RS, Sérgio Batista (Bah) é um funcionário público, oficial judiciário e serventuário do Fórum do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, graduado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, e pós-graduado em Filosofia e Direito. Reside em Belo Horizonte, onde há mais de trinta anos trabalha também com poesia, contos e crônicas.

Escrever é como desenhar uma imagem,
codificada na forma de signos!

Sérgio Batista Bah

batistabah@yahoo.com.br

Versos e também reflexões!
Afinal todo poeta também pensa,
 Nas mesmas condições
 De um filósofo pensador.
Escrever, sobretudo versos
 É falar de todo o universo,
Como visão de mundo do poeta,
 Como um artista e esteta.
 Então fazer poesia,
 É também fazer filosofia,
 Com alguma diferença,
 Talvez bem imensa.
 O filósofo é racional,
 O poeta é intuitivo,
 Mas os dois no geral,
Pensam de modo produtivo.

Penso meu mundo,
Como se pintasse
Um quadro no fundo,
De primeira classe.
Pensar é filosofar,
Assim como estar
Tentando encontrar
Algo que passa no ar.
Todo poeta pensa
De uma maneira extensa,
Assim como um pintor,
Mas sendo um escritor.
Minha visão de mundo
É tão assim subjetiva,
Quanto é tão profunda
A verdade sempre relativa,
Com exceção de Deus,
Que é sempre absoluto.

Todo dia, um certo tio Luiz
A vida toda sempre diz:
De fato, fui eu que fiz,
Mas realmente não quiz.
Agora só quero saber,
Como me arrepender
E tudo agora desfazer,
Para todo bem restabelecer?
Mas não tem mesmo jeito,
Ninguém nunca é perfeito,
E com conseqüente efeito,
Sempre apresenta um defeito.
Então o jeito é rezar,
E não mais pecar,
Se tudo correto praticar,
Para nunca mais errar.

Dinheiro, poder e guerra,
Aqui mesmo na terra,
Não é a mísera pobreza,
Que gera uma guerra.
Mas a sede de poder,
Incontido nas elites,
Que querem governar,
Sem restrição ou limites.
A chamada classe rica,
É a ela que bem se aplica
A concentração de poder,
Sobre qualquer outro ser.
Mas soberano é o Senhor,
Com o poder de se opor
A qualquer ser na natureza,
Mesmo aos que detém riqueza.

Um caçador, um matador,
Pode causar muita dor,
Mas não mata por esporte,
Mas se tiver um pouco de sorte,
Matará para sobreviver.
Na floresta, no Alasca, na savana,
A nossa espécie humana,
Caça para se alimentar,
E não para exterminar.
Muitas espécies que existem,
Da natureza subsistem,
Até mesmo o menor animal,
Assim como todo vegetal.
Vivem dessa grande natureza,
Que tem bastante riqueza,
Para manter toda vida,
Saciada e menos sofrida.

No futuro, quem saberá?
Quem de fato dominará?
Humanos cibernéticos,
Ou Robôs muito atléticos?
Um mundo dominado,
Por robôs tendo conquistado
Seu espaço de poder,
Até o último homem perecer.
Um mundo governado,
Por máquinas tendo conquistado,
Uma superinteligência
Para sua própria sobrevivência.
Seria de fato uma tristeza,
O fim da humana natureza,
Mas ainda existirão cores,
Se ainda existirem flores!